MUDANÇAS CLIMÁTICAS E A PRODUÇÃO DE AÇAÍ NATIVO NO ESTUÁRIO AMAZÔNICO – ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE DE JUPATITUBA, BREVES-PA

Michelliny Pinheiro de Matos Bentes[1]; Caio de Lima Alves Cabral[2]; Ademir Roberto Ruschel[3]; Márcio Hofmann Mota Soares[4]

[1]Doutora em Ciência Florestal, Pesquisadora na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa. E-mail: michelliny.bentes@embrapa.br

[2]Bolsista PIBIC CNPq-Embrapa, Acadêmico de Engenharia Florestal da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA

[3]Doutor em Biologia, Pesquisador na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa

[4] Mestre em Ciências Florestais, Analista na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa

RESUMO

O açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) desempenha papel central na subsistência e economia local, sendo uma das principais fontes de renda e segurança alimentar para comunidades ribeirinhas do estuário do Marajó. As alterações climáticas recentes nessa região representam desafios importantes para a resiliência desta atividade econômica. A pesquisa tem por objetivo apresentar os resultados do monitoramento participativo da produtividade de frutos de açaí na safra 2023/2024 na comunidade de Santa Izabel de Jupatituba, Breves-PA, que abastece outras comunidades localizadas no rio Jupatituba e região, com registros de destinação da produção para os municípios de Melgaço-PA e Macapá-AP. Breves tem variação sazonal extrema na precipitação mensal com chuvas ao longo do ano inteiro, sendo que o mês mais chuvoso é março, com média de 346 milímetros de precipitação, indicando boa oferta de água para os açaizais nativos. Especula-se que a boa disponibilidade hídrica e a fertilização natural dos rios estuarinos favorecem o desenvolvimento do açaí nessas áreas. O açaizeiro é também uma espécie exigente quanto à insolação, sendo um elemento de grande relevância para a maturação e qualidade dos frutos. Dessa forma, o manejo do açaizal torna-se uma etapa fundamental para melhorar os níveis de produtividade local. O Manejo de Mínimo Impacto (MMI) é uma tecnologia desenvolvida pela Embrapa que preconiza a melhoria do arranjo espacial com intervenções (cortes anuais) das touceiras e rebrotos excedentes do açaí, assim como de indivíduos arbóreos, conforme as recomendações da tecnologia e os critérios ecológicos para a conservação da diversidade arbórea nessas áreas. Os resultados declarados indicaram que as práticas mais frequentes na área de estudo antes do início da safra do açaí foram as capinas e roçagens. O período da produção de frutos de açaí na região de Jupatituba normalmente é de junho a setembro, contudo, segundo as declarações dos agroextrativistas que praticam o MMI na região, esta forma de manejo vem favorecendo o prolongamento da produção de frutos, com coleta de cachos até dezembro, como ocorreu na safra 2022/2023 e tende a ocorrer na safra 2023/2024. Considerando ainda os dados de produção e as perdas declaradas, a estimativa da produtividade com o MMI em Jupatituba pode alcançar em torno de 3 t/ha até o final da safra de 2023/2024, duplicando a produtividade média local de 1t/ha. Contudo, no relatório do Monitor ODS 13 - Ação Contra a Mudança

Global do Clima para o município de Breves, os índices de progresso em relação ao cumprimento desse Objetivo informam que o município ainda necessita esforços para melhorar sua resiliência e capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais (22,1%), quando comparado aos índices regional (50,6%) e estadual (59,7%). Conclui-se que as mudanças climáticas representam um desafio significativo para a produção de açaí no estuário amazônico e que a estratégia MMI pode assegurar a resiliência do extrativismo de frutos, porém, as ameaças provenientes dos extremos climáticos requerem que comunidades locais, pesquisadores e gestores públicos estejam engajados para implementar soluções conjuntas que conciliem produtividade e sustentabilidade, com viabilidade socioeconômica e ambiental na região.

Palavras-chave: Manejo de Mínimo Impacto. Frutos de açaí. Sustentabilidade.
Área de Interesse do Simpósio: Ciências agrárias.